

## ERVA-MATE: PRODUÇÃO DE FOLHA VERDE - SAFRINHA 2004/2005<sup>1</sup>

Neusa Gomes de Almeida Rucker<sup>2</sup>

O Estado do Paraná está em plena colheita de erva-mate safrinha, período compreendido entre dezembro e janeiro. A reação em cadeia do mercado consumidor interno e externo se faz sentir nas agroindústrias ervateiras em atividade e na oferta de trabalho à família do produtor agrícola de erva-mate e seus tarefeiros agregados. Garantir um fluxo de caixa em expansão, na virada de ano, certamente agrega valor à persistente família ervateira, possibilitando uma melhor qualidade de vida depois de três longos anos de demanda retraída para o produto e os serviços MATE. Nesse contexto, a safrinha configura-se como fator favorável ao agronegócio erva-mate, com uma demanda agroindustrial estimada em 16.500 toneladas de folha verde e um Valor Bruto da Produção de aproximadamente R\$ 5.372.000,00.

Para tal desempenho o Grupo Empresarial EX entrou no mercado comprando 2.000 toneladas de folha verde a um preço variável entre R\$ 0,34 a R\$ 0,36 por kg. Se o produto for de primeira linha, o preço médio é superior. De acordo com o calendário agrícola da erva-mate e a capacidade industrial instalada, o grupo citado também está adquirindo 1.200 toneladas de erva-mate cancheada a um preço inicial de R\$ 1,35 o kg para erva-mate de primeira linha. Isto é massa foliar não lignificada. O parceiro agroindustrial que atender às especificações terá agregação de valor com bonificação e garantia de compra futura.

O Grupo Empresarial OP estimou processar na safrinha um volume em torno de 2.500 toneladas de folha verde. O preço negociado refere-se à média histórica da região: R\$ 0,28kg/folha verde.

---

<sup>1</sup> MERCOMATE: Safrinha 2004/05 - SEAB/DERAL/DCA

<sup>2</sup> Pesquisador Científico - [neusagar@pr.gov.br](mailto:neusagar@pr.gov.br)

O Grupo Empresarial EI detém a maior parcela do mercado consumidor brasileiro do produto erva-mate. Mesmo assim, durante a safrinha 2002/03 esteve a mercê desse mercado em retração e não demandou matéria-prima. Com vistas a atender a oferta, essa importante empresa industrial penalizou o agroindustrial cancheador com preços que não cobriram os custos operacionais. Na safrinha 2003/04, apesar do freio mecânico industrial puxado até o último estágio, o grupo nominado completou os estoques sem contudo negociar preços no mercado cancheador. Nesta safrinha 2004/05, o desempenho industrial segue o comportamento de mercado em crescimento. Assim, essa indústria beneficiadora já comprou 50% das 1.500 toneladas previstas de erva-mate cancheada a serem adquiridas no mercado brasileiro ao preço fixo de R\$ 0,97/kg.

A esses grupos empresariais soma-se o ramo agroindustrial cancheador de erva-mate (filiado/parceiro) fornecedor de matéria-prima às indústrias ervateiras beneficiadoras do Rio Grande do Sul. Estima-se que esse fluxo é operacionalizado por seis empresas em atividade no Paraná, as quais demandam no período desta safrinha um montante em torno de 6.000 toneladas de folha verde que serão comercializadas a preço de mercado de erva-mate nativa/sombreada que gira em torno de R\$ 0,35/kg.

Essa situação eufórica vivenciada por todos os segmentos do agronegócio erva-mate carece de atenção e atitude de parceria responsável na negociação entre o produtor de folha verde e a agroindústria. Durante o período da safrinha, a erva está em crescimento vegetativo da massa foliar, floração e produção de sementes. Assim, a colheita da safrinha é um trato cultural com indicadores qualitativos e quantitativos. As boas práticas de colheita referem-se à preservação da erva com ramos e folhas de sobrevivência para garantir a próxima safra. A quantidade da folha verde qualificada demanda serviços em limpeza, higiene, controle, seleção e transporte do produto erva-mate. A qualidade da erva-mate vem do campo e, se preservada, agrega bonificação.

**BONS NEGÓCIOS**